

## **Cultura material e imaterial dos povos originários do Mato Grosso do Sul: experiências dos alunos da Escola Estadual Orcírio Thiago de Oliveira**

Ketylen Karyne Santos da Silva<sup>1</sup>  
Luana Campos<sup>2</sup>

### **Resumo:**

Esta pesquisa tem por finalidade estimular a discussão e a análise crítica sobre a cultura, o território, a organização, as lutas e as resistências dos povos originários sul-mato-grossenses, através de um conjunto de atividades lúdico-educativas no espaço da Escola Estadual Orcírio Thiago de Oliveira. O referencial teórico foi norteado pelo levantamento e análise crítica dos documentos publicados por meio escrito e eletrônico sobre os povos originários Guarani, Kaiowá, Terena, Kadwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató habitantes do território sul-mato-grossense. O trabalho foi realizado por 38 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Orcírio Thiago de Oliveira, localizada na cidade de Campo Grande (MS). Inicialmente, foi realizado o levantamento e a leitura das produções científicas sobre o objeto de pesquisa, como também o fichamento, debate e produção de relatório, e na sequência, houve a reprodução das práticas culturais dos oito povos originários habitantes do Estado do Mato Grosso do Sul, através de desenhos, pinturas, mapas, histórias em quadrinhos, vídeos, produção de cartilhas e rodas de conversa. Conclui-se que os alunos detinham pouco conhecimento sobre a presença indígena no Estado do Mato Grosso do Sul. Através das rodas de conversas, eles puderam refletir sobre as lutas indígenas, como também com a produção de materiais educativos os alunos puderam compreender os diferentes territórios de ocupação de cada povo e suas práticas culturais. Propõe-se que essa ação se torne um projeto permanente da escola, onde durante o decorrer do ano letivo seja trabalhado de forma detalhada cada povo originário habitante desse território e, com isso, produzir uma cartilha impressa, um livro de história infantil, um mapa interativo sobre os locais de ocupação dos diferentes povos e um vídeo de desenho animado sobre os povos originários do Mato Grosso do Sul através do olhar dos alunos do 7º ano da Escola Estadual Orcírio Thiago de Oliveira.

**Palavras-chaves:** povos originários; diversidade; Mato Grosso do Sul;

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Cidade Universitária, professora de História da Escola Estadual Orcírio Thiago de Oliveira, Campo Grande-MS. ketylenk@hotmail.com. Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5854462286783882>.

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro no programa Quaternário, Materiais e Culturas, professora Adjunta do curso de História no Campus Pantanal da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Coordenadora do Laboratório de Arqueologia do Pantanal e sua área de exposição. luana\_campos@ufms.br. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0977000419665282>

## **Introdução:**

Durante os anos de 2009 a 2018, trabalhei na Ação Educativa do Museu de História do Pantanal (MUHPAN), na cidade de Corumbá, no Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Durante esse período, vivenciei a rotina desse espaço, através das visitas orientadas e livres, oficinas, projetos, como também visitas ao acervo textual e material dessa instituição. Com isso, sempre percebi a ausência da história indígena e negra na história narrada pelo MUHPAN sobre a ocupação humana na região do Pantanal. Dentro dessa história narrada, o visitante visualizava somente o indígena com características pré-coloniais, não sendo inseridas suas transformações no decorrer cronológico da história narrada pelo museu. Com isso, a temática indígena sul-mato-grossense sempre foi algo de interesse para mim, pois a sua história possui uma riqueza que não é conhecidas nem valorizada.

Com o passar dos anos, a temática indígena ainda é um tema de interesse para mim, principalmente porque, atualmente, sou professora de História dos Ensinos Fundamental e Médio da rede estadual de ensino do Mato Grosso do Sul. Desse modo, observo que assim como no museu, o referencial curricular de ensino também aborda a questão indígena de forma isolada, o que ocasiona a falta de conhecimento dos alunos sobre a cultura, o território, a organização, as lutas e as resistências desses povos. Com isso, percebo que muito pouco os alunos sabem sobre a diversidade indígena do território sul-mato-grossense. Dessa forma, ao me inserir no curso de formação para professores em História e Cultura indígenas, proponho apresentar um trabalho sobre essa temática.

Nesse contexto, a intenção desta pesquisa é estimular a discussão e a análise crítica sobre a cultura, o território, a organização, as lutas e as resistências dos povos originários sul-mato-grossenses, através de um conjunto de atividades lúdico-educativas no espaço da Escola Estadual Orcírio Thiago de Oliveira. Para atender a esse propósito, foi realizado o levantamento bibliográfico e feita a análise crítica dos documentos publicados por meio escrito e eletrônico sobre os povos originários Guarani, Kaiowá, Terena, Kadwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató, habitantes do território sul-mato-grossense.

A pesquisa foi realizada por 38 aluno do 7º ano do Ensino Fundamental, durante as aulas de História. Inicialmente, em conjunto com os alunos, foi realizado o levantamento bibliográfico,

buscando identificar todas as obras produzidas relacionadas à temática de estudo. Na sequência, foram feitas leituras em sala de aula, explicações da professora sobre partes dos documentos lidos, fichamentos das partes importantes do texto e a produção de um relatório sobre o que eles entenderam da temática. Em seguida, os alunos analisaram imagens e vídeos sobre os povos originários e, por fim, reproduziram a cultura dos povos, através de desenhos, pinturas, mapas, histórias em quadrinhos, vídeos, produção de cartilhas e rodas de conversa.

Espero que, com os dados obtidos durante a atividade, possamos compreender a necessidade de se trabalhar com a temática indígena, como também oferecer material de apoio aos professores sobre a História regional dos povos originários, pois através do estudo e da prática, nossos alunos, hoje, mesmo que de forma superficial, já compreendem a existência de oito povos originários no território sul-mato-grossense, os quais possuem culturas diferenciadas e que passam por muitos processos de luta por seu território e pela sua existência cultural.

A proposta é que essa atividade se torne um projeto permanente da escola, onde durante o ano letivo seja trabalhado de forma detalhada cada povo originário habitante desse território e, com isso, no fim do ano letivo, seja produzida uma cartilha impressa, um livro de história infantil, um mapa interativo sobre os locais de ocupação dos diferentes povos e um vídeo-documentário sobre os povos originários do Mato Grosso do Sul, através do olhar dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Orcírio Thiago de Oliveira.

### **Desenvolvimento:**

#### **ETAPA 1:**

**1º momento:** Nessa etapa, os alunos foram introduzidos ao conteúdo sobre território, povos originários sul-mato-grossenses e suas práticas culturais. A professora contou a história da ocupação na região do Mato Grosso do Sul e da presença indígena nesse território. Na sequência, a professora apresentou o mapa do Mato Grosso do Sul e as localizações dos territórios dos povos originários dessa região.

**2º momento:** Os alunos reproduziram o mapa do Mato Grosso do Sul e identificaram a localização territorial dos oito povos presentes nessa região.

**3º momento:** A professora mostrou as características culturais de cada um dos oito povos habitantes do território sul-mato-grossense, através de imagens projetadas no datashow. Concomitantemente, destacou características importantes sobre esses povos, cujas informações deveriam ser preenchidas pelos alunos no quadro criado pela professora.

Figura 1 – Características dos povos originários do Mato Grosso do Sul

|                        | POVOS ORIGINÁRIOS ESTADO MATO GROSSO DO SUL |                |       |         |           |       |        |
|------------------------|---|----------------|-------|---------|-----------|-------|--------|
|                        | ATIKUN                                      | GUARANI-KAIOWÁ | GUATÓ | KADIWÉU | KIKIKINAW | OFAIÉ | TERENA |
| Localização Geográfica |   |                |       |         |           |       |        |
| Economia               |   |                |       |         |           |       |        |
| Sociedade              |   |                |       |         |           |       |        |
| Práticas Culturais     |   |                |       |         |           |       |        |

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

**4º momento:** A professora solicitou que todos sentassem em círculo e, em uma caixinha, colocou algumas perguntas a fim de estimular um debate sobre temas diversos voltados para a questão indígena na atualidade.

## ETAPA 2:

**1º momento:** Nessa aula, a professora solicitou que os alunos sentassem em círculo para que ela pudesse explicar sobre o passado e o presente dos povos originários do Mato Grosso do Sul, estimulando assim a participação dos alunos, reforçando o que foi explanado na aula anterior. Porém, nessa aula, foi dado destaque ao povo Kadiwéu e ao povo Guató, mostrando a sua cultura

material através dos objetos produzidos por eles, como: vaso cerâmico, vaso de palha, canoa, colares e as pinturas corporais.

**2º momento:** Como a professora não conseguiu a presença de uma indígena Kadiwéu para falar sobre a pintura corporal, ela utilizou esse momento para exibir vídeos sobre as práticas culturais e documentários sobre a história desses povos.

**3º momento:** A professora mostrou detalhes da história e da prática cultural dos Guató e Kadiwéu e estimulou os alunos a fazerem perguntas ou tirarem dúvidas.

**4º momento:** Os alunos foram para a prática, reproduzindo as pinturas Kadiwéu, e criaram histórias em quadrinhos sobre o povo Guató.

**5º momento:** Cada aluno explicou a sua produção, finalizando a atividade com a reflexão sobre a importância da valorização dos povos indígenas.

### **Resultados:**

Não houve tempo hábil para trabalhar de forma detalhada sobre todos os povos originários do Mato Grosso do Sul. Os alunos aprenderam de forma superficial sobre todas as oito etnias indígenas do Mato Grosso do Sul e de forma detalhada somente sobre os Guató e os Kadiwéu. Porém, diante dessa realidade, observamos a necessidade de transformar essa ação em um projeto interdisciplinar.

Nas Figuras 2 e 3 a seguir, podem ser observados objetos que representam a cultura material dos povos originários do Mato Grosso do Sul. A cesta de palha pertence ao povo Guató; o vaso cerâmico à esquerda pertence ao povo Kadiwéu; o vaso cerâmico à direita do povo Kinikinaw; a vasilha cerâmica com tampa no centro, do povo Terena; o jogo americano à direita, do povo Ofaié; o objeto chamado maracá, à direita, do povo Guarani-Kaiowá. O povo Atikun é representado pela cultura imaterial através da dança, que foi exibido aos alunos em vídeo produzido por eles.

Figura 2 – Objetos da cultura material dos indígenas do Mato Grosso do Sul



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

Figura 2 – Cerâmica da cultura material dos indígenas do Mato Grosso do Sul



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

Os alunos ao ficarem em círculo e observaram no centro objetos da cultura material dos povos originários do Mato Grosso do Sul, ficando impressionados ao conhecer as características e diferenças entre as culturas através desses objetos.

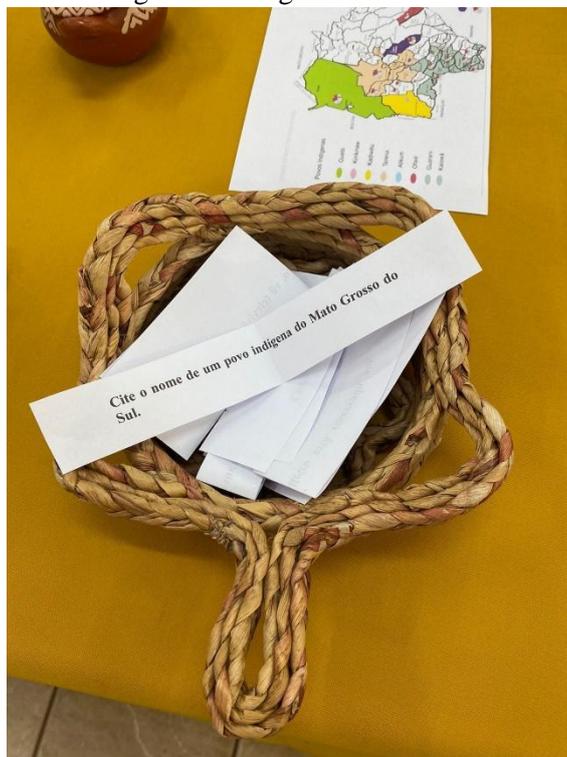
Nas Figuras 4 e 5 a seguir, podemos observar os alunos em círculo, posicionados para o início do debate, assim como as perguntas utilizadas para estimular o debate. Através do debate, eles expuseram as suas opiniões sobre temas atuais referentes aos povos originários do território sul-mato-grossense. A professora estimulou a participação de todos os alunos, sorteando a pergunta para que o sorteado pudesse responder. Na sequência, era aberto para que todos os alunos participassem, concordando ou discordando da resposta do colega. Além das respostas dos alunos, a professora contava fatos históricos ou notícias de jornal para contextualizar sobre a realidade indígena brasileira e sul-mato-grossense.

Figura 4 – Debate sobre os indígenas na atualidade



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

Figura 5 – Perguntas do debate



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

Sempre após as leituras, os alunos eram levados a produzir algo prático sobre a cultura do povo estudado. O povo Guató possui seus núcleos populacionais no Estado do Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Segundo Chamorro e Combès (2015, p. 204),

Atualmente, a vasta região pantaneira é composta por três núcleos de índios Guató: aldeia Uberaba, Ilha Ínsua e adjacências, em Mato Grosso do Sul; nos municípios de Barão de Melgaço e Poconé, em Mato Grosso, acha-se a Terra Indígena Baía dos Guató, junto aos rios São Lourenço e Cuiabá; a depender de estudos de identificação territorial, acha-se o terceiro núcleo, na região de Cáceres.

Diversos viajantes, desde o século XVI, como o explorador Alvar Núñez Cabeza de Vaca, até pesquisas mais atuais, descreveram sobre a presença Guató no território pantaneiro. Segundo Castelnau (2000 [1845], p. 358), naturalista francês que esteve no Brasil em 1845, os Guató

Andavam estes índios nus, com um pequeno pedaço de pano amarrado à ilharga; alguns, de chapéu de palha, tinham os cabelos erguidos e amarrados por sobre a cabeça. Vimos

diversos com o lábio inferior furado e atravessado por um pedaço de pau. Todos tinham um pequeno penacho atravessado em cada orelha. Os Guatós usam bigode e barba comprida; possuem nariz aquilino e olhos direitos; seus traços são geralmente muito bonitos e embora tenham a mesma cor dos outros índios, o seu aspecto lembra dos europeus.

Diversas são as informações sobre os Guató, que serão analisados pelos alunos durante a realização do projeto. Eles aprenderão não somente a história do passado dos Guató, mas também as lutas atuais pela sobrevivência, principalmente a luta pela não extinção da língua Guató. Nas Figuras 6 a seguir, as alunas produzem uma história em quadrinhos sobre o povo Guató.

Figura 6 – Produção de história em quadrinhos sobre o povo Guató



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

Na Figura 7 a seguir, podemos observar o aluno marcando com lápis de cor a localização dos territórios indígenas dos Guarani-Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató no mapa do Estado do Mato Grosso do Sul. Essa atividade foi muito importante, pois os alunos não detinham conhecimento sobre os povos originários e muito menos sobre a localização de ocupação desses povos. A proposta é transformar esse mapa em um mapa interativo, que, ao

clicar na região, aparecerá o nome do povo originário ocupante dessa área.

Figura 7 – Localização dos territórios indígenas no mapa do Mato Grosso do Sul



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

Após o estudo sobre os Kadiwéu, a pintura e suas representações culturais, os alunos reproduziram essa pintura. A Figura 8 mostra um desenho impresso Kadiwéu e a representação feita pela aluna durante a aula.

Figura 8 – Reprodução da pintura Kadiwéu



Os resultados alcançados foram positivos, pois através da relação entre teoria e prática pôde ser observada a aquisição de conhecimento sobre a diversidade cultural dos povos originários do Mato Grosso do Sul. Porém, observa-se a necessidade de continuar a trabalhar com essa temática durante o ano letivo para que o conhecimento possa ser consolidado e que os alunos participantes do projeto possam transmiti-lo a outros alunos do espaço escolar.

### **Conclusão**

Os alunos detinham pouco conhecimento sobre a presença indígena no Estado do Mato Grosso do Sul. Diante das rodas de conversas, eles puderam refletir sobre as lutas indígenas, e através da produção de materiais educativos, os alunos puderam compreender os diferentes territórios de ocupação de cada povo e suas práticas culturais. Ao realizar essa atividade, percebeu-se a necessidade de prosseguir com os trabalhos com essa temática, pois precisamos formar alunos críticos, que conheçam e respeitem as diferenças culturais, “superando a desinformação, equívocos, pré-conceitos, discursos e imagens errôneas sobre o passado e a

atualidade dos povos indígenas para que assim haja uma convivência respeitosa com as diferenças socioculturais” (Silva; Souza, 2016, p. 276), pois atividades como essa são capazes de trazer os alunos à luz do conhecimento.

### **Referências bibliográficas**

CASTELNAU, Francis de. **Expedição às regiões centrais da América do Sul**. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000 [1845].

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. Da pré-história à história indígena: (Re) pensando a arqueologia e os povos canoeiros do pantanal. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 71–86, 2003. DOI: 10.24885/sab.v16i1.180. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/180>. Acesso em: 28 set. 2024.

CHAMORRO, Graciela; COMBÈS, Isabelle (Orgs.). **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015. 934p.

SILVA, Edson; SOUZA, Neimar Machado de. Revisão bibliográfica sobre o ensino da temática Indígena. In: SOUZA, Fábio Feltrin de.; WITTMANN, Luísa Tombini (Orgs.). **Protagonismo indígena na história**. Tubarão, SC, Copiart: UFFS, 2016, p. 255-285.